

A preencher pelo candidato:

Nome: _____ **N.º de inscrição:** _____
Documento de identificação: _____ **N.º:** _____
Local de realização da prova: _____

A preencher pelo avaliador:

Classificação final: _____
Ass: _____

Informações e instruções para os candidatos

A prova é constituída por duas partes (A e B) e tem a duração de 60 minutos.

Parte A – Compreensão da Leitura

Nesta parte, vais responder a questões sobre cada um dos textos.

Parte B – Expressão Escrita

Nesta parte, vais escrever um texto com uma extensão de 30 a 50 palavras.

Deves respeitar ainda as seguintes instruções:

- Responde às questões na folha da prova.
- Escreve com caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- Não podes usar corrector.
- Na parte A, se precisares de alterar a resposta, risca bem a primeira resposta e assinala com outro X a resposta certa.
- Não podes usar dicionários.

Parte A – Compreensão da Leitura

Lê os avisos A – E.

A


FEIRA DE SOLIDARIEDADE NOVO FUTURO
Comprar já é ajudar

Não é necessário comprar!
 Pode ajudar de outras maneiras: dedicar algumas horas a colaborar na feira; oferecer produtos para vender...
Você é que decide!

B


Serviço SOS Lar
Um serviço sempre alerta para as suas emergências
 Esqueceu-se das chaves em casa? Precisa de um médico? A canalização entupiu? O esquentador avariou? ... **Ligue 00044000!**

C


Marinha

O Director do **Planetário Calouste Gulbenkian – Centro Ciência Viva** tem a honra de convidar os professores e alunos para assistirem a uma Sessão Especial no âmbito do **Ano Internacional da Astronomia 2009**. Entrada gratuita. Basta informar-nos.

D


Biblioteca Escolar Navegar 

Concurso “A Biblioteca”
 Imagina que és a Biblioteca e que tens a oportunidade de falar sobre ti própria. Redige uma frase, um parágrafo ou um poema. Local de entrega: balcão da Biblioteca.

E

NÃO PERCA TEMPO!

Servimos comida para fora em recipientes próprios.
 Não desperdice o seu tempo! É só escolher o que lhe apetece!
 Preço da dose: 7 euros.



Faz a correspondência entre os avisos A - E e as frases 1 - 5. Escreve a letra no quadro.

Frases 1 – 5.

	Letra
1. Um convite para celebrar o conhecimento dos corpos e dos sistemas celestes.	
2. Uma ideia original para quem gosta de dar asas à imaginação!	
3. Um bom serviço para quando não apetece cozinhar.	
4. Em situação de aflição, basta telefonar para logo ter a solução!	
5. Um gesto amigo e profundamente humano: apoiar quem precisa!	

Lê os textos e responde às questões 6-8. Escolhe uma das hipóteses A, B ou C para cada questão.

Assinala com um x o quadrado correspondente à resposta certa.



Um dia diferente

O Fluviário de Mora constitui uma espécie de “Oceanário de água doce”. Com um conjunto de aquários e diversos espaços envolventes, o Fluviário permite: observar diferentes tipos de *habitats* e os seres vivos que neles vivem; conhecer espécies de água doce, algumas já desaparecidas dos nossos rios e outras ainda a necessitar da atenção urgente do Homem; descobrir algumas espécies que também vivem em ambientes de água doce, mas noutros locais do mundo.

6. Qual é a afirmação verdadeira?

- A. O Fluviário mostra seres de água doce e de água salgada já desaparecidos do seu meio natural.
- B. O Fluviário mostra apenas seres aquáticos que vivem em água doce.
- C. O Fluviário só mostra seres que ainda se encontram nos rios de Portugal.



Cinderela - marionettes

Esta não é uma Cinderela tradicional. Personagens saídas de outros contos de fadas caem do céu para dificultar a vida a Cinderela. Há uma Bruxa Má que detesta histórias com final feliz e um Lobo Mau disfarçado de GNR a patrulhar as estradas da floresta. A Fada Madrinha ajusta contas com a Bruxa Má num combate de *wrestling*. No final, Cinderela casa mesmo com o príncipe e têm imensos filhinhos.

7. Qual é a afirmação verdadeira?

- A. É a história da Cinderela, mas com personagens de outras histórias que a vêm ajudar.
- B. É a história da Cinderela, mas numa versão diferente da tradicional.
- C. É a história da Cinderela, mas afinal o príncipe já tem muitos filhinhos.



Onde vivem os monstros

Uma das grandes obras da literatura infantil chega finalmente a Portugal, 46 anos depois da sua 1.^a edição nos EUA. Zangado com a mãe, que lhe chamou “MONSTRO!”, por causa das suas travessuras, Max parte para o lugar onde vivem os monstros. Ali é feito rei de todos os monstros, mas percebe que aquela é uma viagem de ida e volta.

8. Qual é a afirmação verdadeira?

- A. Uma história sobre um rapaz que, zangado com a mãe, decide vir para Portugal.
- B. A história de Max que, após 46 anos na terra dos monstros, consegue finalmente chegar a Portugal.
- C. A já antiga história de Max, mas que só agora foi editada em Portugal.

Lê o texto e responde às questões 9 – 13.**Assinala com um X a resposta certa.**

Era uma vez um rato, chamado Ratolas, que se julgava mais do que os outros – os outros animais rasteiros da sua condição ou aproximados. Ratos, ratazanas, toupeiras, doninhas, ouriços, lagartixas e restante pessoal do mundo subterrâneo ou rente à terra nunca lhe ouviram um “Olá, como vais tu?”, porque o Ratolas não prestava atenção aos insignificantes bichos seus iguais. Ele só se dava com a alta, com os bicharocos grossos e pernaltas, girafas, leões, elefantes, rinocerontes, hipopótamos e outros que tais matulões. Um dos amigos era o elefante. Que montanha ondulante, bamboleante, o elefante! Que gigante!

- Pssst! – chamava o ratinho – Olá, amigo! Então passa e não fala?

- Não fala? – intrigava-se o elefante – Não fala a quem? Quem me fala?

- Sou eu, o Ratolas. Estou aqui, em cima desta pedra, em bicos de pés. Então, não me vês?

- Agora vejo. Como tens passado, aí por baixo? – O Ratolas respondeu que sim, que passava bem, muito obrigado. Soprava mais umas coisitas sem importância e, depois, calava-se. Conversas destas nunca podiam ser muito longas, porque o rato depressa ficava com a garganta seca de tanto se esganiçar. Então, o elefante dizia-lhe adeus e lá continuava nas suas graves passadas, que abanavam a floresta.

Uma vez, os elefantes deram uma festa. O Ratolas não foi convidado, mas se ele era quase da família, porque não havia também de ir? Arranjou uma noz para cada elefante, embrulhadas numa folhinha, à maneira de presente, o que era simpático, e carregou com tudo até à clareira da floresta, para onde estava marcada a reunião. Demorou que tempos pelo caminho, porque levava carga pesada. Quando chegou, já a festa ia em meio.

- Resolvi trazer-vos uma prenda – começou o ratito, na orla da clareira. Mas ninguém o ouvia. Os elefantes estavam a dançar. Estremeciam as árvores da raiz à copa, estremecia a floresta de ponta a ponta, estremecia o continente, estremecia a Terra. Elefantes a dançar – zumba-pumba-zumba – imaginem! Adiantou-se um passo o Ratolas: - Trago-vos um presente, uma pequena lembrança...

Mas a dança, que era de truz, abalava tudo. Abalava tudo e tanto que as nozes rolaram pelo chão. Foi o Ratolas apanhá-las, mas não fosse ele tão rápido nos movimentos e a história acabava mesmo aqui. Por pouco que o ratinho Ratolas não ficou esmagado debaixo da pata de chumbo de um dos elefantes matulões. Escapou-se por uma unha limpa. Escapou-se, voltou costas aos elefantes, à clareira da festa e regressou à sua toca, pensativo. Pelo caminho, encontrou uma lagartixa e cumprimentou-a:

- Como tem passado, senhora lagartixa? Que tal vai de comidinha?

Mais adiante cruzou-se com um esquilo:

- Que belo dia, amigo esquilo. Saúde e sorte é o que lhe desejo.

Estava mudado, não havia dúvida, o ratinho Ratolas.

António Torrado, *in 100 Histórias Bem-Dispostas*

9. O ratinho Ratolas

- a) era muito simpático com todos os animais.
- b) ignorava os animais pequeninos como ele.
- c) não dava importância aos animais grandes.

10. Quando encontrava o elefante, o ratinho Ratolas

- a) falava demoradamente com ele.
- b) fazia um grande esforço para ele o ver.
- c) subia à montanha para ele o ver.

11. No dia da festa dos elefantes, o ratinho Ratolas

- a) embrulhou-se numa folhinha para ir bonito.
- b) despachou-se para chegar a horas.
- c) chegou atrasado por causa do peso das nozes.

12. Quando o ratinho Ratolas chegou à festa, os elefantes

- a) nem deram pela sua presença.
- b) ficaram muito felizes com as prendas.
- c) ensinaram-lhe a dança “zumba-pumba-zumba”.

13. Ao voltar para casa, o Ratolas foi simpático com os animais rasteiros, porque

- a) ia feliz com tão divertida festa.
- b) ainda levava uma noz de comidinha.
- c) percebeu que tinha agido muito mal com eles.

